



PASSOS DIÁRIOS

#peregrinopelocoração

ACOLHER NO CORAÇÃO
O DOM DA ESPERANÇA



SANTUÁRIO DE FÁTIMA
SHRINE OF FATIMA



SANTUÁRIO DE FÁTIMA
SHRINE OF FATIMA

PASSO 5

#peregrinopelocoração

5.

A conversão como
caminho de esperança

Fátima lança-te o desafio de uma peregrinação mais essencial: o caminho é interior e poderá levar-te muito longe dentro de ti mesmo, ao encontro do santuário do teu íntimo onde Deus está presente para ti. Fazer-te peregrino pelo coração é procurares viver interiormente o que a experiência da peregrinação suscita e realiza. Fátima chama-te. Neste outubro, poucos poderão vir ao Santuário, mas todos podem fazer esta peregrinação interior, cada dia, para mais profundamente viverem a aparição de outubro.

Visitando a narrativa que Lúcia faz dos acontecimentos da última aparição, descobriremos o caminho do acolhimento do dom da esperança que Deus oferece aos corações contemplativos e compassivos. Hoje, és convidado a descobrir o apelo à conversão como caminho da esperança.

Neste outubro, Fátima convida-te a seres peregrino pelo coração para acolheres o dom da esperança. Hoje, és convidado a descobrir a conversão como caminho da esperança.

Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não Vos amam.

Fátima já acolhe os peregrinos. Mas poucos poderão vir ao Santuário. Venhas ou não, faz-te peregrino pelo coração para ouvires o apelo à conversão como caminho da esperança. O caminho é interior e poderá levar-te muito longe dentro de ti mesmo, ao encontro do santuário do teu íntimo onde Deus está presente para ti. É a luz do coração de Deus que brilha no coração imaculado de Maria, que em Fátima se oferece como lugar de encontro entre Deus e os seus filhos.

Procura o silêncio, profundamente. É no coração que poderás ouvir o apelo à conversão e o descobrirás como caminho da esperança.

O momento central do diálogo da aparição de outubro pede para ser escutado com abertura de coração, para não encalhamos à superfície das palavras, mas entrarmos através delas – as palavras são portas – até tocarmos o sentido mais profundo da mensagem que, em Fátima, Deus faz ouvir à humanidade deste tempo. Assim diz a Lúcia nas suas Memórias:



- Eu tinha muitas coisas para Lhe pedir: se curava uns doentes e se convertia uns pecadores, etc.
- Uns, sim; outros, não. É preciso que se emendem, que peçam perdão dos seus pecados».

Pelo caminho, de Aljustrel à Cova da Iria, a Lúcia e o Francisco e a Jacinta tinham visto e ouvido os clamores do sofrimento da multidão que ocorrera para testemunhar a aparição e que, clamando, os investira na condição de intercessores diante do Céu. Recorda como Lúcia contava:



Numerosas pessoas, conseguindo romper por entre a multidão que à nossa volta se apinhava, vinham prostrar-se, de joelhos, diante de nós, pedindo que apresentássemos a Nossa Senhora as suas necessidades. Ali apareciam todas as misérias da pobre humanidade».

Lúcia dá voz às esperanças que a multidão lhe confiara para apresentar: «- Eu tinha muitas coisas para Lhe pedir: se curava uns doentes e se convertia uns pecadores, etc.». É ao fazer a experiência do sofrimento que o homem mais profundamente se torna um orante. Volta o coração para Deus, pedindo que o livre. Porque descobre a sua fragilidade, a sua pequenez, a indigência até, descobre e abre-se à esperança em Deus. Toma consciência que não tem princípio nem fim em si mesmo, que depende radicalmente do seu Senhor, que a sua existência, a vida e a morte, está nas mãos do seu Criador e Redentor. O homem é para Deus!

Nas palavras tão simples da súplica de Lúcia pelos doentes e pecadores esconde-se a afirmação, tão importante para o tempo de pandemia que o mundo atravessa, do coração da mensagem de Fátima: o homem é para Deus! Estas palavras revelam que o homem é chamado a tomar consciência da sua dependência de Deus no tempo e para a eternidade.

Sentes-te nas mãos de Deus? Cultivas a consciência desta dependência radical, que te torna livre em relação a tudo no mundo, muito além das oscilações, acidentais ou causadas, da saúde e da doença, da prosperidade e da tribulação? Existes para Deus?

Sem reconhecer esta intencionalidade de Deus presente no acontecimento de Fátima, chegamos à resposta da Senhora sem possibilidade de entender o seu significado – ou, até, entendendo-a mal: «– Uns, sim; outros, não. É preciso que se emendem, que peçam perdão dos seus pecados». À primeira vista, é como se, para o Céu, houvesse preferidos e preteridos: «– Uns, sim; outros, não». Uns curados e outros não, é a nossa leitura mais imediata. Mas, em Fátima, a questão é outra: «– É preciso que se emendem, que peçam perdão dos seus pecados».

Em Fátima, a questão é a conversão do coração a Deus, caminho da verdadeira esperança que está para lá do que a história nos dá a viver. Chamar a humanidade à conversão é a grande intenção de Deus em Fátima. A questão é a realização da vocação do homem à eternidade através dos sobressaltos da história pessoal de cada um e dos sobressaltos da história coletiva da humanidade, como o conflito que se vivia em 1917, como a pandemia que se vive hoje. O que Fátima diz aos homens aparece expresso nestas palavras da resposta da Senhora: o que é necessário é voltar o coração para Deus, converter o coração a Deus como único absoluto, aprofundando a consciência do chamamento à eternidade que a cada um é dirigido, na saúde como na doença.

Relativizando a questão das curas, Fátima afirma que a pessoa não é só corpo nem é só presente: é coração e uma existência inteira; afirma que mais importante que a cura é escutar o apelo à conversão do coração, da mentalidade, da própria vida, nas muitas opções que ela coloca, diante de cada um e das próprias sociedades, como no momento crítico da história que atravessamos; escolhas em que o homem se confronta com a exigência de decisões morais que encontram em Deus o seu sentido e a sua raiz e o seu fim, concretizadas no amor pelo próximo, à imagem de Jesus. Este foi o caminho dos pastorinhos. A conversão é o caminho da esperança, da esperança verdadeira que está para além de todas as esperanças, cumpram-se elas ou não: curados ou não, como pedimos para nós e pelos outros, importa é emendar a vida e reparar o coração na experiência da misericórdia de Deus, que no perdão dos pecados se oferece gratuitamente e abre o horizonte da eternidade além da morte. É na experiência pessoal da misericórdia, máxima no perdão, que Deus se dá a conhecer e fundamenta a esperança verdadeira.

O que esperas de Deus? O que lhe pedes? Que lugar tem Ele nas tuas decisões? Que apelos de conversão pessoal te coloca Ele neste momento da história?

Escuta o que diz Jesus no evangelho de João | Jo 10,9-11:



⁹“Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim estará salvo; háde entrar e sair e achará pastagem. ¹⁰[...] Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância. ¹¹Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas”».

A vida em abundância que Jesus nos veio dar é a vida nesta esperança, que pede conversão do coração; é a vida do homem que acredita na força da sua Páscoa e procura fazer da sua existência uma história pascal. Aquele que dá a vida por, que não vive sujeito aos limites estreitos de si mesmo e dos seus desejos e interesses, mas se abre ao bem do outro por quem se dá a Deus. Este foi o caminho dos pastorinhos. A vida em abundância não depende da saúde ou da doença, é a vida vivida voltado para Deus, em processo de conversão contínua. Mais do que pedir a Deus que o livre de morrer, curando-o de uma doença por exemplo, embora seja legítima e necessária ao coração humano esta súplica, aquele que quer acolher a vida em abundância pede a Deus que o liberte da morte, a morte como palavra última e definitiva, como fatalidade e condenação; dito de outro modo, pede a salvação pela remissão dos pecados. E este dom já nos foi dado na Páscoa de Cristo. Acolhemo-lo quando nos decidimos a viver em conversão permanente, todos os dias, cada dia, até ao último dia. Desejas, acima de tudo, acolher este dom? Dispões-te diariamente à conversão?



Meu Deus, és o habitante íntimo do meu coração e chamas-me a tornar-me peregrino pelo coração para aí me encontrar contigo.

Sou frágil: sofro porque me sei e me sinto vulnerável e finito, sofro-me.

O meu coração volta-se para ti em súplica, sob o peso da minha condição mortal:

temo adoecer, envelhecer, experimentar a dor, perder capacidades, morrer.

Só te peço o tempo presente, mas Tu dás-me a eternidade;
ofereces-me a libertação da articulação trágica entre o
pecado e a morte, e só te peço que me livres de morrer.
Sou peregrino pelo coração, abre o meu coração ao apelo à
conversão como caminho da esperança.

Quero peregrinar pelo coração
até ao coração da tua mãe, minha mãe, Nossa Senhora do
Rosário de Fátima.

No seu coração, és tu que esperas o meu coração.
Faço-me peregrino pelo coração: pelo meu coração irei
e no coração imaculado da Mãe ouvirei o bater misericordioso
do teu coração. Ámen.

Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós
entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.
Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e
na hora da nossa morte. Ámen.

Mãe do céu, está atenta à voz das súplicas do mundo em
tribulação. Atende o grito dos pobres e dos doentes, dá
conforto e esperança a todos os que sofrem, dá força e
compaixão a todos os que cuidam e trabalham. Dá a paz ao
mundo. No teu imaculado coração, sê, para todos os teus
filhos, refúgio e caminho para Deus.

Nossa Senhora do Rosário de Fátima, rogai por nós.
São Francisco e Santa Jacinta Marto, rogai por nós.

Nossa Senhora vela por ti ao longo do caminho desta peregrinação pelo
coração. Faz destes dias um tempo oportuno para escutares o apelo de
Fátima à conversão, para emendares a vida e reparares o coração pelo
perdão; e esta peregrinação tornar-se-á o caminho da esperança e em
caminho da esperança transformará toda a tua vida, quer tenhas saúde,
quer estejas doente. Até amanhã.